



## Emprego

# Salário mínimo vale menos do que em 1974

Aumento para 500 euros teria impacto inferior a 1% nos custos das empresas, diz autor de estudo do Ministério da Economia

**ISABEL RESENDE**

isabel.resende@sol.pt

**JOÃO PAULO MADEIRA**

joao.madeira@sol.pt

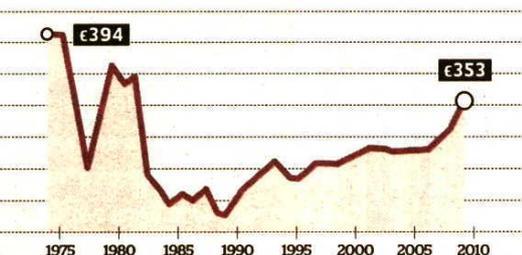
DESDE que foi criado, em 1974, o SMN – Salário Mínimo Nacional só não foi aumentado em dois anos: 1976 e 1982. Mas as subidas consecutivas não conseguiram compensar a inflação registada nestas três décadas e meia. Em termos reais, a retribuição mínima vale hoje menos 10% do que há 36 anos, segundo a Pordata, o serviço de estatísticas da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Quando foi criado, o SMN era de 3.300 escudos (16,5 euros) e hoje encontra-se nos 475 euros, em termos nominais. Mas, se se descontar o efeito da inflação – olhando para os dados da Pordata a preços constantes –, o valor do salário mínimo baixou 10%, passando de 394 para 353 euros (ver gráfico).

Caso haja consenso em não aumentar o salário mínimo em 2011, será a terceira vez que esta retribuição não sobe. A subida para 500 euros está acordada desde 2006, mas os patrões querem adiar a data de entrada em vigor do novo patamar. Com a crise financeira e económica, a Confederação da Indústria Portuguesa mostrou interesse em adiar o aumento, e o Governo deixou a porta aberta para

### Salário mínimo

VALORES EM EUROS, PREÇOS CONSTANTES, PIB BASE 2000



FORTE: Pordata, com base em dados da DGERT/MTSS

### RETRIBUIÇÃO

**3.300 escudos**  
Valor do salário mínimo em 1974. Equivale a 16,5 euros em termos nominais

que os parceiros possam chegar a outro entendimento.

### Impacto inferior a 1%

Segundo Ricardo Paes Mamede, docente no ISCTE e autor de um estudo do Ministério da Economia sobre o impacto da subida do SMN em 2008, um eventual aumento para 500 euros teria um impacto inferior a 1% no total de custos salariais das empresas portuguesas.

«Para se atingir um impacto superior a 1% teríamos de ter uma parte muito substancial da mão-de-obra a auferir

o salário mínimo», explicou o docente ao SOL.

Uma estimativa de 2009 apontava para a existência de 365 mil trabalhadores abrangidos pela remuneração mínima, naquele ano (7% da população então empregada em Portugal). Não existem dados mais recentes, mas o responsável pelo gabinete de estudos da CGTP, Eugénio Rosa, calcula que o número já seja superior a 400 mil, graças ao aumento para 475 euros, em 2010.

Segundo Paes Mamede, o impacto do aumento seria mais significativo no Norte e no Centro, em sectores como a agricultura e a indústria transformadora – têxteis, calçado e madeira – e nas empresas com menos de 10 trabalhadores. Contudo, defende o economista, este impactos poderiam ser minimizados com apoios específicos e transitórios aos sectores com maior incidência do SMN.

## Já há cortes salariais no privado

O GOVERNO prometeu cortar os salários dos funcionários públicos em 2011, mas no privado essa é uma realidade que está já a ser sentida pelos trabalhadores e que pode agravar-se, disseram ao SOL especialistas em Direito do Trabalho de várias sociedades de advogados.

Não se mexe no salário-base (porque a lei o proíbe), nota João Santos, advogado da Miranda, mas é possível reduzir nos subsídios de turno, nas isenções de horário, ou no trabalho suplementar. E tem-se assistido a um recurso cada vez maior a *lay-off*

### EMPRESAS

**Layoffs, prémios, isenções de horário, despromoções, subsídios de turno permitem baixar salários**

(redução ou suspensão temporária dos tempos de trabalho acompanhado de descida na retribuição), refere Rui Pereira de Melo, da Abreu Advogados.

O primeiro-ministro garantiu que não haverá mexidas na legislação laboral dos privados, mas hoje as empresas podem fa-

zer despedimentos colectivos com a dispensa de apenas duas pessoas – desde que tenham menos de 50 trabalhadores. Além disso, a empresa pode decidir cortar unilateralmente as despesas com combustíveis, portagens ou assistência, ou reduzir prémios, e os trabalhadores perdem salário. A despromoção também é legal, desde que tenha consentimento do trabalhador.

«A redução dos custos salariais é já uma realidade no sector privado desde que se agudizou a situação económica», diz César Sá Esteves, da SRS.



# Salário mínimo vale menos do que em 1974

» **PERDA** Em termos reais, valor diminuiu 10% nos últimos 36 anos

» **RESIDUAL** Subida para 500 euros teria impacto de 1% nas empresas ■ PÁG. 6